

(4,51%) positivo para HbS, por fim, analisando que o grupo de negros possui uma porcentagem maior de positividade para HbS. **Discussão:** No Brasil, há muitos indivíduos com heterogeneidade étnica e, com isso, a predominância do traço falciforme e da anemia falciforme. Assim, a chance de se deparar com um receptor de sangue com essa característica é alta, o que minimizaria a eficácia da transfusão caso este indivíduo receba concentrado de hemácias provenientes de algum doador positivo para a presença de HbS. Portanto, com a investigação de hemoglobinas variantes nos doadores, o receptor será resguardado ao recebimento de hemácias anormais que podem tornar a transfusão ineficaz. **Conclusão:** Conclui-se que é de fundamental importância a prática de pesquisa do traço falciforme em doadores de sangue, para uma melhor qualidade do sangue a ser transfundido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.677>

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA UM SÓ SANGUE NA DISSEMINAÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE COMO FORMA DE CAPTAÇÃO DE DOADORES

APP Achê^a, SRCP Rizzo^a, A Alves^a, LC Santos^a, D Gonçalves^b, A Leite^b, V Simonetti^a, RM Fava^a, JFC Marques-Junior^a

^a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, Brasil

^b RS Press Agência de Comunicação, Brasil

Objetivo: Através de parcerias estratégicas, disseminar a doação de sangue nacionalmente com a realização de coletas externas, permitindo a participação de serviços de hemoterapia públicos e privados. **Materiais e métodos:** Uso de ferramentas de marketing para auxiliar na propagação da doação de sangue, utilizando como apoio um aplicativo de agendamento de doação, engajamento através das redes sociais e assessoria de imprensa. Como parte do processo, foram realizadas inúmeras visitas técnicas pela ABHH (Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular) a fim de viabilizar as coletas externas e fortalecer as parcerias com empresas de diversos segmentos da área pública e privada, tais como, times de futebol, empresas de transporte metropolitano, cosméticos, advocacia e universidades. O Programa Um Só Sangue identificou através do contato com os serviços de hemoterapia que promovem a causa que mesmo durante a pandemia, o processo de doação conseguiu êxito graças as ações de conscientização e coletas externas fora do ambiente hospitalar. **Resultados:** No período de janeiro de 2020 a junho de 2022 foram executadas 15(quinze) coletas externas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus, em parceria com 12 (doze) serviços de hemoterapia públicos e privados, cuja participação ocorreram em 1(uma) ou até 12 vezes totalizando 8.870 (Oito mil, oitocentos e setenta) bolsas de sangue coletadas. As coletas externas atingiram um número de 98 até 1032 bolsas de sangue coletadas. Este resultado representa a importância do trabalho e a estrutura do Programa Um Só Sangue na divulgação da causa, fidelização dos serviços de hemoterapia, empresas parceiras, doadores e locais cedidos para execução da coleta. **Discussão:** O Programa Um Só

Sangue nasceu do olhar da ABHH para a importância de enfatizar sua expertise para todos os atores envolvidos no processo de doação de sangue. Na ponta, com informação, conteúdo, parcerias com representantes da sociedade civil organizada, parlamentares, influenciadores e associados, a ABHH conseguiu estabelecer um calendário permanente de doações que corroboraram com os objetivos do Programa. O Um Só Sangue remete à ideia de unidade e de que uma única doação pode representar uma mudança significativa na vida de muitas pessoas e famílias. **Conclusão:** O Programa Um Só Sangue atingiu seu objetivo quanto a disseminação da doação de sangue e êxito na execução de coletas externas. Como continuidade, outros Estados participarão, trazendo geoequidade para todo o processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.678>

MEDICINA TRANSFUSIONAL

SEGURANÇA NO SUPORTE HEMOTERÁPICO NOS PACIENTES CIRÚRGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

CY Nakazawa, EMS Freitas, PS Batista, TAO Paula

Hospital Municipal Vila Santa Catarina, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: Com ao aumento da complexidade dos casos cirúrgicos no Hospital Municipal Vila Santa Catarina (HMOVSC) com foco no atendimento de casos oncológicos, houve a necessidade de estabelecer e monitorar os processos no suporte transfusional nas cirurgias para garantir qualidade e segurança aos pacientes e o uso racional do sangue. O HMOVSC realiza uma média de 390 cirurgias/mês e uma das atribuições do Banco de Sangue é realizar a reserva de hemocomponentes para o seu uso eventual em cirurgias eletivas (160 reservas de concentrado de hemácias/mês). **Material e métodos:** As ações de segurança transfusional foram definidas em conjunto com a equipe multidisciplinar: elaboração do protocolo de reservas cirúrgicas de hemocomponentes (HMC) com as diversas especialidades cirúrgicas, discussão e validação do protocolo no comitê de auditoria transfusional (CAT), elaboração de fluxograma interno de monitoramento das reservas e do perfil imunohematológico dos pacientes. **Resultados:** As seguintes ações foram adotadas no decorrer dos últimos dois anos: 1) Análise do mapa cirúrgico na véspera: verificação do histórico transfusional, necessidade de procedimentos especiais, concentrado de hemácias fenotipadas, reserva adequada de HMC; 2) Coleta ambulatorial de exames pré transfusionais com 24 horas de antecedência: gerenciamento do estoque de sangue e antecipação de pesquisa de anticorpos irregulares (PAI); 3) Reuniões diárias com equipe multidisciplinar ("Bate mapa"): discussão das particularidades e especificidades dos pacientes; 4) Sistema informatizado de agendamento cirúrgico: liberação de sugestão do protocolo de reservas cirúrgicas de acordo com o tipo de procedimento para a equipe que realiza o agendamento; 5)